

INFORMAÇÕES

Reunião da Comissão Fabriqueira: Como acontece habitualmente na 1.ª sexta-feira de cada mês, o pároco reúne com os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira) na próxima sexta-feira, dia 7, às 21 h., no Centro de Convívio. No início da reunião há um espaço de tempo em que qualquer paroquiano pode apresentar assuntos relacionados com a gestão dos bens da paróquia.

Ofertório mensal para a igreja nova: No próximo domingo, dia 9, por ser o 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas destina-se à construção da nova igreja e centro paroquial. Cada pessoa deve levar para casa um envelope dos que se encontram à saída da igreja e nele colocar a quantia com que pode contribuir, não se esquecendo de nele escrever

o nome e assinalar se deseja ficar anónimo. Seja generoso(a)!

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Arménia Alves da Rocha – 20 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Anónima – 70 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria Madalena Alves Cadilha – 20 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €; Margarida Cardoso – 30 €; Olímpia Enes Baganha – 100 €; Anónima – 20 €; Anónima – 5 €; Paulo Jorge Rodrigues Castro – 50 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Alírio da Silva Meira (aniv.); Venceslau Óscar de Abreu Cardoso (7.º dia)
4	Ter	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
5	Qua	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Manuel Afonso Fernandes Minas
6	Qui	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Sex	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Sáb	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa

PARÓQUIA VIVA

N.º 399 – 02/11/2008



Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

31.º Domingo Comum – Ano A (Fiéis Defuntos)



«o Senhor do Universo há-de preparar para todos os povos um banquete de manjares suculentos. ... Ele destruirá a morte para sempre.» (1.ª leitura); «Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e Eu o ressuscitarei no último dia.» (Evangelho)

Fiéis Defuntos

A Igreja pretende abraçar todos os cristãos que já concluíram a sua peregrinação terrena

O início do mês de Novembro aproxima os cristãos dos santos e dos defuntos. No primeiro dia do mês, a Igreja propõe-se esta visão da glória, às portas do Inverno, para que, com o cair das folhas das árvores e o apagar-se gradual da luz do dia, não esmoreça nos crentes a esperança da vida e da vida plena em Deus, onde os Santos são para nós ainda peregrinos na Terra, um estímulo e um contínuo convite a que desejemos, para além da morte, a vida eterna em Deus.

De Norte a Sul do país, num ambiente de brisas suaves e com as árvores a despirem-se da sua folhagem amarelecida, as pessoas deslocam-se aos cemitérios e

recordam os seus entes queridos. Nessa visita levam quase sempre uma flor e “rezamos pela alma dos nossos familiares” – disse à Agência ECCLESIA Maria do Rosário quando entrava no cemitério do Alto de S. João (Lisboa). E acrescenta: “Eles foram, mas não estão esquecidos”.

O nome tradicional para falar dos que partiram é defuntos – palavra que significa os que deixaram a sua “função”, a sua actividade terrena e que não devem ser chamados “Finados”, palavra de sabor pagão, que significaria os que chegaram ao fim de tudo quanto é vida, onde não haveria lugar para “a vida do mundo que há-de vir”, como professamos no Credo.

Foi o Abade de Cluny, S. Odilão, quem no ano 998 determinou que em todos os mosteiros da sua Ordem – e eram muitos e influentes – se fizesse a comemoração de todos os defuntos «desde o princípio até ao fim do mundo» no dia a seguir ao da solenidade de todos os Santos. Este costume depressa se generalizou. Roma oficializou-o no século XIV e no século XV foi concedido aos dominicanos de Valência (Espanha) o privilégio de celebrar 3 missas em 2 de Novembro, prática que se difundiu nos domínios espanhóis e portugueses e ainda na Polónia. Durante a primeira Grande Guerra, o Papa Bento XV generalizou esse uso a toda a Igreja (1915). O Calendário de 1969 equipara a Comemoração às Solenidades, dando-lhe precedência sobre os domingos.

31.º Domingo Comum – Ano A (Fiéis Defuntos)

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: *Is 25, 6a.7-9*

2.ª leitura: *1 Tess 4, 13-18*

Evangelho: Jo 6, 51-58

- Em Esperança -

Por mais que a sociedade e a cultura do nosso tempo queiram afastar, esquecer e ignorar a morte, o certo é que ela é uma realidade evidente e inevitável, com a qual nos teremos de confrontar um dia.

Mas esta inevitabilidade está incontornavelmente modificada desde que Cristo se cruzou com ela, acendendo-se desde então a luz da Esperança para todos nós, mortais. É esta certeza que hoje celebramos, ao recordar os nossos irmãos que já transpuseram o seu limiar.

Bento XVI, na encíclica ‘Spe Salvi’, afirma que “o juízo de Deus é esperança quer porque é justiça, quer porque é graça. Se fosse somente graça, que torna irrelevante tudo o que é terreno, Deus ficar-nos-ia devedor da resposta à pergunta acerca da justiça – pergunta essa que se nos apresenta decisiva diante da história e do mesmo Deus. E, se fosse pura justiça, o Juízo em definitivo poderia ser para todos nós só motivo de temor. A encarnação de Deus em Cristo uniu de tal modo um à outra, o juízo à graça, que a justiça ficou estabelecida com firmeza: todos nós cuidamos da nossa salvação “com temor e com tremor”. Apesar de tudo, a graça permite-nos a todos nós esperar e caminhar cheios de confiança ao encontro do Juiz que conhecemos como nosso ‘advogado’, parakletos” (n.º 47).

Mas esta celebração é também um momento de solidariedade, de oração por “aqueles que já partiram”. A este propósito lembra Bento XVI: “A minha intercessão pelo outro não é de forma alguma uma coisa que lhe é estranha, uma coisa exterior, nem mesmo após a morte. Na trama do ser, o meu agradecimento a ele, a minha oração por ele pode significar uma pequena etapa da sua purificação... Nunca é tarde demais para tocar o coração do outro, nem é jamais inútil... A nossa esperança é sempre essencialmente também esperança para os outros; só assim é verdadeiramente esperança também para mim”. Com efeito, “o facto de que o amor possa chegar até ao além, que seja possível um mútuo dar e receber, permanecendo ligados uns aos outros por vínculos de afecto para além das fronteiras da morte, constitui uma convicção fundamental do cristianismo através dos séculos” (n.º 48).

Neste Ano Paulino, acolhamos de maneira nova as palavras de S. Paulo: “Não queremos deixar-vos na ignorância a respeito dos defuntos, para não vos contristardes como os que não têm esperança”, pois Jesus nos garante: “aquele que Me come viverá por Mim”.

P. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório para a Diocese: O Ofertório da Missa de hoje, dia 2, reverte para a nossa Diocese de Viana do Castelo, que amanhã celebra os 31 anos da sua fundação.

Semana da Diocese: Decorre de 2 a 9 de Novembro, com o seguinte programa: Dia 2, às 18 h., na Sé – Concelebração evocativa dos Benfeitores da Diocese já falecidos, presidida pelo nosso Bispo; Dia 3: das 9,30 às 16,30 h. – Fórum Sacerdotal (para a Formação permanente do Clero), e às 18 h., na Sé – Concelebração solene de acção de graças, comemorativa da Dedicção da Igreja Catedral, presidida pelo nosso Bispo; Dia 4, às 18,30 h., na igreja de S. Domingos – Concelebração comemorativa do 7.º aniv. da Beatificação de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, presidida pelo nosso Bispo; Dia 6, às 20,45 h., no Seminário do Carmo, Informação e Formação sobre a problemática missionária da Igreja, com uso de meios audiovisuais, seguindo-se um momento de convívio; Dia 7, às 21 h., no Auditório do Centro Pastoral Paulo VI, será dada informação e formação para os vocacionados ao Matrimónio e seus educadores, falando o Cônego Doutor José Paulo Abreu, Vigário Geral de Braga, sobre a “Família Solidária”; Dia 8, no Auditório do Instituto Católico, às 10 h. – Abertura Solene das Aulas da Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas (ISTCH), com a Lectio Sapientiae sobre a “Família da Bíblia”, proferida pelo Pe. Doutor Domingos Lourenço Vieira, pároco de Afife; no mesmo dia 8, às 15 h., no Largo de S. Domingos – Inauguração de uma escultura equestre de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, antecidida de uma paraliturgia na igreja de S. Domingos e da abertura de uma exposição no Museu Municipal, referente ao Beato Bartolomeu dos Mártires; Dia 9, às 15,30 h., na Sé – Encerramento da Semana da Diocese, com uma Solene Concelebração Eucarística presidida pelo Sr. D. José Augusto. No Ofertório Solene desta Concelebração é entregue ao Bispo Diocesano o resultado do Ofertório para a Diocese em cada paróquia.

(Mais informações na pág. 4)

Mais diálogo entre novos movimentos e bispos

Pediu Bento XVI aos participantes do II Encontro Internacional de Bispos que acompanham as novas comunidades da Renovação Carismática Católica.

No seu discurso aos participantes do II Encontro Internacional de Bispos que acompanham as novas comunidades da Renovação Carismática Católica, Bento XVI sublinhou que “os movimentos eclesiais e as novas comunidades, florescidos depois do Concílio Vaticano II, constituem um dom singular do Senhor e um recurso precioso para a vida da Igreja”. No entanto, desejou que se “intensifique o diálogo entre pastores e movimentos eclesiais em todos os níveis: nas paróquias, nas dioceses e com a Sé Apostólica”.

Na audiência de 31 de Outubro, Bento XVI recebeu também a XII Conferência Internacional convocada em Assis pela Fraternidade Católica Internacional de Comunidades e Associações Carismáticas de Aliança e afirmou que “os movimentos e novas comunidades são como irrupções do Espírito Santo na Igreja e na sociedade contemporânea”.

Citando o Catecismo da Igreja Católica, Bento XVI sublinhou “o valor e a importância dos novos carismas na Igreja, cuja autenticidade é garantida pela disponibilidade a submeter-se ao discernimento da autoridade eclesiástica”.

Recordando que estas associações receberam o reconhecimento pontifício ou estão seguindo o processo necessário para alcançá-lo, o Papa concluiu advertindo que “os pastores, especialmente os bispos, no dever de discernimento que lhes compete, não podem desconhecer este dado”.